

## ESCOLA DE SARGENTOS DA POLÍCIA

## Mulheres querem fazer diferença

HÉLIO FILIMONE

**JÁ lá se vão os tempos em que as mulheres apenas faziam trabalhos tidos como leves, estando os mais pesados reservados aos homens. Essa questão era notória no selo da Polícia da República de Moçambique (PRM), em que elas eram encaminhadas, apenas, a trabalhos administrativos, ficando os operativos reservados aos homens.**



A satisfação das agentes é enorme por fazerem parte do primeiro curso de Sargentos da Polícia

**H**oje, o cenário mudou completamente. As mulheres, no seio da PRM, são também destacadas para o teatro das operações, ou seja, para o terreno a fim de enfrentar e combater os criminosos. Nessa frente, o seu

empenho têm sido destacável e, não raras vezes, tido como igual ou "superior" ao dos seus colegas.

Com a criação da Escola de Sargentos Tenente-General Oswaldo Assahel Tazama, na localidade de Metuchira, distrito

de Nhamatanda, província de Sofala, um dos aspectos tidos em conta na selecção dos primeiros formandos foi a inclusão da mulher. O Comando-Geral da Polícia deu grande ênfase a esta questão, tendo preenchido a vaga do seu efectivo de estudantes com 33,3

por cento de mulheres.

Elas vão ombrear com os homens no primeiro curso de sargentos, com a duração de 18 meses, já em leccionação neste estabelecimento de ensino, isto depois de inaugurada no passado dia 24 de Agosto pelo Presidente

da República e Comandante-Chefe das Forças de Defesa e Segurança, Filipe Nyusi.

A Escola de Sargentos da Polícia tem como foco formar agentes que possam vir a dar um novo ímpeto às acções operativas da corporação, tudo com o intuito

de responder às preocupações de insegurança levantadas pelos cidadãos. É aqui onde Rosa Marcelo Martins, Teresa Jaime Manuel, Fátima Amade Mussa e Emília Zacarias Tivane, agentes da Polícia seleccionadas nas províncias para frequentar o curso, se veem enquadradas e com ambição de adquirir novos e melhores métodos de actuação para responder aos desafios da corporação.

Dizem pretender ser sargentos engajadas, onde não só o cidadão, assim como o Estado deve contar com elas como reforço nas diferentes frentes operativas, produzindo resultados práticos para a garantia de segurança de pessoas e bens.

Sargento é descrito como um polícia que domina todos os aspectos práticos sob o ponto de vista operacional e de planificação para este nível de actuação. A título de exemplo, se sai uma patrulha da Polícia para o terreno, este grupo precisa de ter alguém para o dirigir. Os vários grupos ou secções de agentes da Polícia destacados para o terreno precisam de um coordenador, o que deverá ser assumido pelos sargentos já em formação.

Aliás, o comandante da Escola, Ernesto Guambe, sublinhou que a nova unidade de formação policial deverá contribuir para a mudança de comportamento e dos vários aspectos que vêm sendo levantados pela comunidade. Também,

segundo ele, do ponto de vista de assessoria, assistência técnica dos aspectos operativos da força que estiver a actuar, o sargento é um indivíduo capacitado e com visão sobre aspectos operativos concretos.

Ajuntou que na formação policial não existe separação entre homens e mulheres, daí que os sargentos a serem formados vão garantir uma gestão intermédia das forças, dirigindo as equipas operativas com a mesma pujança. Para garantir a sua efectivação, sob o ponto de vista de resultados mais fiáveis, precisa-se de chefes imediatos. É assim que se avançou para a formação de sargentos, num curso com duração de 18 meses.

## Assimilar novas tácticas

- Rosa Marcelo Martins, formanda

**R**OSA Marcelo Martins, agente da PRM há 12 anos, foi seleccionada a partir da província de Nampula para frequentar o curso. Na altura da selecção trabalhava na secção de Atendimento à Mulher e criança vítimas de violência doméstica, daí que se sente feliz por ser contemplada com a formação que lhe irá permitir assimilar novos conhecimentos na forma de actuação.

"Tenho grandes expectativas nesta formação, visto que me irá permitir executar melhor as acções de combate ao crime. Quero formar-me, de modo a servir melhor naquilo que é o objectivo principal deste curso, pois





homens.



A satisfação das agentes é enorme por fazerem parte do primeiro curso de Sargentos da Polícia

**H**oje, o cenário mudou completamente. As mulheres, no seio da PRM, são também destacadas para o teatro das operações, ou seja, para o terreno a fim de enfrentar e combater os criminosos. Nessa frente, o seu

empenho têm sido destacável e, não raras vezes, tido como igual ou "superior" ao dos seus colegas.

Com a criação da Escola de Sargentos Tenente-General Oswaldo Assahel Tazama, na localidade de Metuchira, distrito

de Nhamatanda, província de Sofala, um dos aspectos tidos em conta na selecção dos primeiros formandos foi a inclusão da mulher. O Comando-Geral da Polícia deu grande ênfase a esta questão, tendo preenchido a vaga do seu efectivo de estudantes com 33,3

por cento de mulheres.

Elas vão ombrear com os homens no primeiro curso de sargentos, com a duração de 18 meses, já em leccionação neste estabelecimento de ensino, isto depois de inaugurada no passado dia 24 de Agosto pelo Presidente

da República e Comandante-Chefe das Forças de Defesa e Segurança, Filipe Nyusi.

A Escola de Sargentos da Polícia tem como foco formar agentes que possam vir a dar um novo ímpeto às acções operativas da corporação, tudo com o intuito

ROSA Marcelo Martins, agente da PRM há 12 anos, foi seleccionada a partir da província de Nampula para frequentar o curso. Na altura da selecção trabalhava na secção de Atendimento à Mulher e criança vítimas de violência doméstica, daí que se sente feliz por ser contemplada com a formação que lhe irá permitir assimilar novos conhecimentos na forma de actuação.

"Tenho grandes expectativas nesta formação, visto que me irá permitir executar melhor as acções de combate ao crime. Quero formar-me, de modo a servir melhor naquilo que é o objectivo principal deste curso, pois são oportunidades únicas para mostrarmos o nosso real valor, tudo com vista a servir melhor o cidadão"-explicou.



# Ser sargento de qualidade

- aposta de Teresa Jaime Manuel

OUTRA entrevistada foi Teresa Jaime Manuel, há oito anos como agente da Polícia, escolhida a partir do Comando da PRM na província de Maputo, onde estava a trabalhar na área da Polícia de Trânsito.

Segundo ela, a intenção não é só desfrutar da oportunidade para se formar e progredir na carreira, mas adquirir novos conhecimentos que se possam reflectir nas missões que lhe esperam.

"Os desafios da Polícia são

diários porque a cada dia os fenómenos criminais mudam. O meu contributo será ainda determinante para o combate ao crime. Almeja sair deste curso como sargento de qualidade e com foco nas acções operativas de combate à criminalidade. Tenho a noção de que o povo quer e espera mais de nós, como garantes da lei e ordem, daí que tudo farei para aproveitar melhor os conhecimentos aqui ministrados pelos formadores. Estou motivada para este desafio"-disse.



Ministro do Interior, Jaime Basilio Monteiro, no posto médico da escola

# Não decepcionarei



"O CIDADÃO deve esperar de mim uma grande contribuição na frente do combate ao crime. Darei o meu máximo para que no final do curso o meu contributo se faça sentir na garantia da segurança do cidadão. Usaremos o melhor da nossa formação, aplicando as novas metodologias que vamos aprendendo para combater o crime. Pessoalmente, tudo farei para não decepcionar os moçambicanos", assim se pronunciou Fátima Amade Mussa, agente da PRM há oito anos, seleccionada a partir da província da Zambézia, onde estava afectada à direcção de pessoal e formação.



# Elevar os níveis de actuação

O COMBATE ao crime é o foco de qualquer agente da Polícia. Para Emília Zacarias Tivane, há nove anos na corporação, assim que lhe foi comunicada da sua integração na formação, viu nesta escolha uma oportunidade acrescida para alimentar o seu empenho no combate aos malfeteiros.

Seleccionada a partir do Comando Provincial de Gaza, onde assumia as funções de chefe-ad-

junta da secretaria na 1.ª Esquadra, Emília Tivane diz-se preparada para aprender e, por via disso, elevar os níveis de actuação.

"Assim que soube que era uma das escolhidas para frequentar o curso de sargentos, as minhas expectativas cresceram porque almejo ter novos conhecimentos em matéria policial para operacionalizar as acções de combate à criminalidade"-explicou.



PUBLICIDADE

O seu diário disponível em [www.jornalnoticias.co.mz](http://www.jornalnoticias.co.mz)  
Acesse já!



Para trabalhos tipográficos, contacte a Tipografia do Notícias sítio na Av. Mohamed Sud Bani, n.º 424 - Telef. 21320093 / 21324118  
MAPUTO MOÇAMBIQUE